



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 67 nº 862 - setembro de 2026

10º Congresso Cultura Cristã e Conferência Andrew Jumper reúne lideranças em São Paulo

Com o tema “Ministério em Foco”, evento acontece em setembro, no Mackenzie, com plenárias, seminários e oficinas sobre as múltiplas frentes de serviço na Igreja. **Pág. 5**



O lugar de ensino na Igreja

O ensino vai muito além da sala de aula: cada culto, relacionamento e decisão da Igreja participa da formação de discípulos. **Pág. 2**

O Brasil ainda é nossa missão



Novo levantamento da Junta de Missões Nacionais aponta 3.441 municípios e regiões administrativas sem uma igreja local federada à IPB e reforça o desafio da plantação de igrejas. **Pág. 9**

IPB cria Conselho Nacional de Acolhimento



Decisão do Supremo Concílio estabelece nova estrutura nacional para apoiar igrejas e presbitérios no acolhimento de pessoas neuroatípicas e com deficiência. **Pág. 4**

EBF alcança gerações e celebra 60 anos em Mamborê

Escola Bíblica de Férias realizada pela IP de Mamborê, no Paraná, mantém a tradição iniciada em 1966 e reúne centenas de crianças todos os anos. **Pág. 6**



JOAP celebra 30 anos com edição comemorativa

XXX Jogos Olímpicos de Adolescentes Presbiterianos reúnem jovens de igrejas da Grande São Paulo em cinco modalidades esportivas entre setembro e outubro. **Pág. 7**

Editorial

O lugar do ensino na Igreja

Quando pensamos em ensino na igreja, a primeira imagem que costuma vir à mente é a de uma sala de aula, lições e horários. Essa imagem não está errada — mas está incompleta. Jesus ensinou em sinagogas e no templo, é verdade, mas ensinou também à beira de um poço e de tonéis de vinho, em um barco, à mesa e a caminho de Emaús. Para o Mestre, o ensino nunca esteve confinado a ocasiões formais. Era, antes, uma questão de disponibilidade: a intenção constante de se relacionar com as pessoas para amá-las e anunciar-lhes as boas novas.

Seguir esse padrão amplia a maneira como entendemos o ensino na igreja. Sim, existem os espaços evidentes — a Escola Dominical e suas classes com currículo e material didático, os cursos de novos membros e de discipulado; e a preparação ministerial em institutos bíblicos, seminários e nosso Centro de Pós-graduação. Esses espaços são necessários e não devem ser negligenciados. Mas o ensino da igreja não se esgota neles. Ensinar é, em larga medida, aquilo que a igreja faz por meio de seu jeito de viver e de tratar as pessoas. Todo culto, todo grupo de estudo, toda confraternização, todo projeto de serviço comunitário ensina alguma coisa — ainda que ninguém tenha planejado uma lição para aquele momento.

Educadores chamam isso de currículo oculto: aquilo que se aprende não pelo conteúdo formal, mas pela experiência de estar ali. Como exemplifica Griggs em seu *Manual do Professor Efícaz* (Cultura Cristã, cap. 1), uma criança que é recebida pelo nome no domingo aprende algo sobre o seu lugar na igreja. Uma criança ignorada, cujos pais recebem um boletim que a ela não é oferecido, aprende outra coisa — igualmente real, ainda que não inten-

cional. Um adolescente que perde a sala onde o seu grupo se reunia, cedida a outro uso, aprende sobre a importância que sua faixa etária tem para a congregação. Um novo convertido, de quem se pressupõe conhecimento bíblico que ele nunca teve oportunidade de adquirir, aprende se é de fato bem-vindo ou apenas tolerado.

Cada decisão da igreja carrega, portanto, um potencial pedagógico: os orçamentos que aprova, as prioridades que estabelece, a maneira como recebe visitantes, o cuidado — ou o descaso — com que trata seus membros mais jovens e os mais simples, sem excluir os atípicos. Isso não diminui a importância do ensino formal; pelo contrário, exige que ele seja levado ainda mais a sério, porque será sempre interpretado à luz da vida que a igreja pratica ao redor dele.

A tradição reformada sempre se recusou a tratar o ensino como um apêndice na vida da igreja. Com base nas Escrituras, Calvino reconheceu quatro ofícios permanentes — pastores, doutores (ou mestres), presbíteros e diáconos — estrutura que formalizou nas *Ordenanças Eclesiásticas* de Genebra, de 1541 (ver também *Inst.* IV.3.4–9). *Ensinar* aparece ao lado de *pastorear* como parte inseparável da edificação da igreja. Na linha discipuladora de Lutero e da escola *Profecia* de Zuínglio, essa convicção o levou a iniciar em Genebra as *congrégations* dedicadas à formação de pregadores e mestres, entendendo que a igreja fiel é, necessariamente, uma igreja que ensina — do púlpito à classe de catecismo, dos pais aos filhos, dos mais experientes aos mais jovens na fé.

Essa é a lógica de Efésios 4: Cristo deu à igreja “[...] pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de

Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo [...]” (v.11–13). O ensino não é um departamento entre outros; é parte do próprio propósito para o qual a igreja existe.

Citando Donald Griggs de novo, certo jovem, ao concluir sua classe de novos membros, resumiu essa verdade em poucas palavras: a igreja é uma escola para aprender e um santuário para adorar; é a sala de aula dos ensinamentos de Jesus e o elo que o liga a Deus e aos que compartilham a mesma fé. Aquele jovem não chegou a essa convicção apenas pelas aulas que recebeu — chegou porque, ao longo de sua criação, aprendeu com os pais, com os professores da igreja, com os líderes de jovens e com os pastores que o cercaram desde a infância. Aprendeu a igreja sendo igreja com ele.

É esse o desafio para o congresso *Ministério em Foco* organizado pelo CECEP e pelo Centro de Pós-graduação Andrew Jumper: *contemplar as múltiplas frentes de serviço na igreja* (Cf. pág. 5). Recuperar, com seriedade teológica e cuidado pastoral, a convicção de que ensinar é vocação de toda a igreja, e não tarefa de poucos especialistas. Formar bons pregadores e professores de Escola Dominical continua sendo indispensável. Mas formar uma congregação inteira consciente de que ensina em cada gesto — no acolhimento à porta, na paciência com o novo convertido, no lugar que reserva a crianças, jovens e mulheres, na integridade de seus líderes — é o chamado maior.

Que este seja também o fruto deste congresso: uma igreja mais consciente de que, em tudo o que faz, está ensinando; e por isso mesmo, mais disposta a fazê-lo bem.

Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 862
Setembro de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)
Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Manoel Delgado Jr.
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera Mano Filho
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Natsan Pinheiro Matias
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor-Superintendente
José Inácio Ramos

Editor
Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes
Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti Barreto
Timóteo Klein Cardoso

Produtora
Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos
Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão
Gabriela Cesario

Diagramação
Aristides Neto

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

Gotas de esperança

A vara de amendoeira floresceu



Hernandes Dias Lopes

Números capítulo 17 é um dos textos mais fantásticos da Bíblia. Traz o registro da vara seca de Arão que floresceu e produziu amêndoas. O contexto é a reincidente rebelião dos filhos de Israel contra Moisés como líder e contra Arão como sacerdote apontados por Deus. Por diversas vezes, a autoridade desses dois irmãos foi questionada pelo povo. Em todas as ocasiões Deus trouxe julgamento severo sobre o povo. Mas nem mesmo a disciplina divina deteve o povo em sua rebeldia. Então, o Senhor que havia falado aos ouvidos, agora fala também aos olhos.

Deus ordena Moisés a falar ao povo. Cada líder, de cada tribo, deveria trazer uma vara perante Moisés. O nome de cada líder era escrito nas varas respectivas. Na vara da tribo de Levi deveria ser colocado o nome de Arão. Colocados os nomes, essas varas foram levadas à tenda da congregação,

perante a arca do testemunho. No dia seguinte, Moisés foi olhar as varas e a vara de Arão havia inchado, florescido e produzido amêndoas. É importante destacar que a amendoeira era a primeira árvore a florescer depois do inverno. Essa árvore é um símbolo de renovação e esperança. A mensagem transmitida é que somente por meio do sacerdote apontado por Deus, o Senhor traz vida onde reina a morte. A rebelião produzia morte, mas o ministério apontado por Deus trazia vida onde a morte se instalara.

Quando Moisés mostrou as varas e quando viram que só a vara de Arão havia florescido e produzido amêndoas, esmagado pela santidade de Deus o povo pensou que iria perecer. Esse episódio ensina-nos algumas lições:

1. Em primeiro lugar, *é Deus quem constitui líderes para fazer a sua obra.*

Moisés e Arão foram chamados por Deus para liderar o povo rumo à terra prometida. Eles não foram escolhidos pelo povo, mas por Deus. Eles não fizeram acordos com o povo para ganhar aprovação; Deus soberanamente os escolheu, os capacitou e os enviou. Deus deu a Moisés uma vara, símbolo de autoridade. A vara nas mãos de Moisés era

sua credencial. Era seu cetro de poder. Agora, a vara de Arão floresce e dá frutos.

2. Em segundo lugar, *rebelar-se contra aqueles que Deus constitui como líderes é rejeitar ao próprio Deus*.

Moisés e Arão não se nomearam líderes. Eles não impuseram a si mesmos como líderes sobre o povo. Foi Deus quem os escolheu. Foi Deus quem os capacitou. Estavam não a serviço de si mesmos, mas a serviço de Deus.

3. Em terceiro lugar, *Deus é poderoso para trazer vida onde a morte reinava.*

As varas estavam todas secas e mortas. Porém, a vara seca de Arão floresceu e produziu frutos numa única noite. Somente por meio do sacerdócio legítimo, constituído por Deus, haveria vitória sobre a morte. Ninguém poderia aproximar-se de Deus sem antes passar pelos sacrifícios realizados pelo sacerdote. A vara seca que floresceu é um símbolo de Cristo. Ele morreu na cruz, foi sepultado, mas ressuscitou e está vivo pelo século dos séculos. Somente ele pode trazer vida onde reina a morte. Somente ele pode dar vida eterna aos que estão mortos em seus delitos e pecados.

4. Em quarto lugar, *Deus fala aos*

ouvidos e, também aos olhos.

Deus já havia falado diversas vezes ao povo, confrontando seus pecados e aplicando severo juízo aos rebeldes. Porém, agora, Deus fala não apenas aos ouvidos, mas, também aos olhos. A vara de Arão que floresceu ficou diante da arca do testemunho. Sempre que o povo fosse tentado a rebelar-se novamente, deveria olhar para a vara e saber que o sacerdócio de Arão era obra de Deus e que se insurgir contra Arão era o mesmo que conspirar contra o próprio Deus.

5. Em quinto lugar, *a santidade de Deus impõe temor e tremor ao povo.*

Diante da vara de Arão que floresceu, o povo imaginou que iria perecer e ser consumido. Na verdade, não há esperança para o homem a não ser que busque o sacerdote perfeito, que ofereceu a si mesmo como o sacrifício perfeito. Ninguém pode chegar-se a Deus a não ser por intermédio de Cristo. Somente ele pode levar o homem a Deus. Só ele é o mediador entre Deus e os homens. Só o seu nome pode salvar o pecador. Jesus é a amendoeira de Deus!

O **Rev. Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do *Brasil Presbiteriano*

Acolhimento

Uma igreja acolhedora

Leonardo Veríssimo

O salmo 126 expressa bem a alegria de muitas famílias diante criação do Conselho Nacional de Acolhimento da Pessoa Neuroatípica e com Deficiência, aprovada na 41ª Reunião do SC/IPB.

O objetivo é auxiliar igrejas e presbitérios no desenvolvimento de ações de acolhimento, acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e de pessoas neurodivergentes. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão — Lei nº 13.146/2015 —, pessoa com deficiência é aquela que possui impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. É importante reconhecer que deficiência e neurodivergência não são expressões equivalentes, embora possam se sobrepor em alguns casos. O Conselho pretende considerar essas especificidades com respeito, responsabilidade e fundamentação bíblica, teológica e constitucional.

Segundo dados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo IBGE, o Brasil possui 14,4 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 7,3% da população com 2 anos ou mais de idade. Trata-se de uma parcela expressiva da população, formada por pessoas e famílias que também devem ser alcançadas pelo evangelho de Jesus Cristo e plenamente acolhidas na vida da igreja.

A decisão do Supremo Concílio determinou que o Conselho atue, inicialmente, em duas frentes: a elaboração de um regimento, contemplando as propostas apresentadas, e a construção de um plano

nacional de ação para o desenvolvimento do tema até a próxima reunião do SC.

Entre as propostas encaminhadas pelos presbitérios estão a criação de uma secretaria de âmbito nacional, em parceria com outras secretarias já existentes; o desenvolvimento de ações voltadas a diferentes grupos, como pessoas surdas, cegas, com deficiência física ou intelectual; e a elaboração de uma carta pastoral que oriente a Igreja quanto aos aspectos bíblicos, teológicos e constitucionais relacionados ao acolhimento e à inclusão. Como parte da decisão, também foi constituída uma comissão responsável pela elaboração dessa carta.

Outros objetivos do Conselho serão reunir iniciativas de acolhimento e inclusão já realizadas em diferentes regiões do Brasil; mobilizar sínodos e presbitérios para a criação de secretarias ou estruturas locais de apoio; incentivar a participação de pessoas com deficiência e pessoas neuroatípicas nas igrejas locais, inclusive por meio de materiais acessíveis e adaptados; e promover a capacitação da Igreja mediante even-

tos, treinamentos *online* e outros recursos.

O Conselho já tem realizado encontros e iniciou a elaboração dos documentos necessários. Também está dialogando com órgãos e secretarias da Igreja para começar a implementar estratégias que contribuam para uma participação mais efetiva de todos na comunidade cristã.

A equipe inicial é formada por pessoas que vivenciam essa realidade e atuam diretamente nessa área:

Rev. Leonardo Veríssimo — pastor há 18 anos, atualmente pastor auxiliar da IP de Alphaville. É teólogo, psicólogo, obteve pós-graduações nas áreas de gestão de pessoas, neuropsicologia, Autismo, Altas Habilidades e superdotação, é mestre em Teologia Histórica e mestre em Ciências do Desenvolvimento Humano. Atua nas áreas pastoral e clínica com esse tema. É um dos professores associados à SNTI, lecionando sobre o tema, tem oferecido treinamentos presenciais e *online*. É pai de um menino autista e recebeu o diagnóstico de autismo na vida adulta.

Presb. Frank de Melo Penha — presbítero há 18 anos e advogado

há mais de 23 anos. É pós-graduado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e professor do Seminário Presbiteriano do Norte, nas disciplinas de Constituição e Ordem da IPB. É idealizador e promotor de cursos na área, além de responsável pela primeira pós-graduação em *Manual Presbiteriano* reconhecida pela JET-IPB. Atua como secretário presbiterial de Apoio à Pessoa com Deficiência do Presbitério de Olinda (PROL) e secretário sinodal de Apoio à Pessoa com Deficiência do Sínodo Litoral Norte de Pernambuco (SLN). É autista, pai de um filho autista e palestrante sobre acolhimento e direitos das pessoas neurodivergentes.

Profa. Letícia Muniz Magalhães da Cunha — licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Tradução, Interpretação e Docência de Libras e em Libras e Educação de Surdos. Possui ampla experiência em docência, coordenação e instrução de Libras. Tem atuado como intérprete de Libras em eventos da IPB e da APECOM. É secretária presbiterial de Acessibilidade para Surdos do Presbitério de Guarulhos e secretária sinodal de Acessibilidade do Sínodo Norte Paulistano. Participou do projeto de tradução da Bíblia para Libras, inicialmente conhecido como DOT e atualmente denominado TPS.

Mais do que criar estruturas, o Conselho nasce com o propósito de ajudar a Igreja a remover barreiras, fortalecer famílias e anunciar, por meio de palavras e atitudes, que todos têm lugar no corpo de Cristo. Uma igreja acolhedora é aquela que reconhece a dignidade de cada pessoa e trabalha para que ninguém seja impedido de participar da comunhão, do serviço e da missão.



Rev. Leonardo Veríssimo é pastor auxiliar da IP de Alphaville

Congresso CECEP/Andrew Jumper

Ministério em Foco

Para contemplar as múltiplas frentes de serviço na igreja

Sob esse tema, o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e o Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB promoverão, nos dias 11 a 13 de setembro de 2026, o 10º Congresso Cultura Cristã e a Conferência Andrew Jumper, especial pelos 25 anos de parceria com o Reformed Theological Seminary no oferecimento do Programa de Doutorado em Ministério (DMin).

O evento será realizado no cam-

pus Higienópolis do Mackenzie, em São Paulo, com plenárias no auditório Ruy Barbosa.

Os preletores serão Dr. Ligon Duncan, Chanceler do Reformed Theological Seminary (RTS); Dr. David Irving, Presidente do Reformed Theological Seminary (RTS); Dr. Valdeci da Silva Santos, Diretor do CPAJ; Rev. Pedro Dulci, membro do Conselho Editorial da ECC; além de outros convidados.

Além das plenárias, o congresso oferecerá seminários e ofici-



nas de capacitação, bem como momentos especiais com entrevistas, lançamentos e sorteios de livros. Cada inscrito receberá

gratuitamente um livro, entregue no ato do credenciamento.

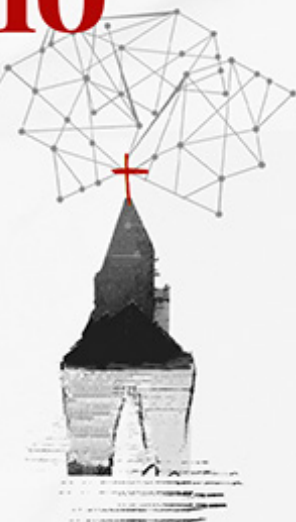
[Clique aqui](#) e faça a sua inscrição.

CONFERÊNCIA ANDREW JUMPER - ESPECIAL 25 ANOS
e 10º CONGRESSO CULTURA CRISTÃ

Ministério em Foco

as múltiplas frentes de serviço na igreja

Preletores



11 a 13
setembro de 2026
Mackenzie Higienópolis
Auditório Ruy Barbosa

INSCREVA-SE
editoraculturacrista.com.br

Seminários e Oficinas



Confira
a programação
completa no site
de inscrição

FAÇA SUA INSCRIÇÃO EM
editoraculturacrista.com.br

Escola Bíblica de Férias

Bênção no mês de julho

Vinicius Rangel
e Darly Tomé

Encerrada a temporada das EBFs! Em julho, muitas igrejas não mediram esforços para, mais uma vez, abençoar e alcançar os pequeninos durante as férias escolares. Afinal, quem não aprecia uma programação feita com tanto amor e zelo como a Escola Bíblica de Férias (EBF)?

Realizar uma EBF na igreja local é uma excelente oportunidade para abençoar a comunidade, anunciar a poderosa mensagem do evangelho de Cristo e deixar uma marca indelével na vida das famílias, especialmente das crianças. Além disso, o projeto capacita e mobiliza voluntários para o ministério infantil, promovendo a comunhão e o engajamento de toda a igreja local.

Recebemos um excelente retorno de igrejas que utilizaram o recém-lançado roteiro de EBF “Splash: Uma Jornada pelo Mar” (Cultura Cristã/SNTI), que ensina aos pequenos a marcante história do profeta Jonas.

Destacamos aqui um testemunho edificante e inspirador compartilhado pelo Rev. Darly Tomé, da IP de Mamborê, PR. Trata-se de uma igreja que, há 60 anos, abençoa a cidade por meio da EBF.

“Em julho de 1966, apenas um



ano e meio após a fundação da então Congregação Presbiteriana de Mamborê, ligada à IP de

Campo Mourão, sob a liderança do Rev. Jofre Botão, foi realizada a primeira EBF da história local.

Com 35 crianças, aquela edição pioneira foi coordenada pela irmã Maura de Campos Botão. Desde então, a programação se tornou uma tradição viva e uma identidade da igreja no município, sendo realizada de modo ininterrupto até hoje.

Durante esses 60 anos, a semente do evangelho foi plantada em incontáveis corações. Famílias como os Kirstz, os Duarte e os Rodrigues [hoje colunas na igreja local] tiveram seu primeiro contato com a Palavra justamente por meio da EBF.

Hoje, a Escola Bíblica de Férias da IP de Mamborê é uma referência na região, chegando a reunir entre 200 e 300 crianças por dia, com o apoio de uma equipe dedicada de mais de 40 voluntários.

Por todos esses 60 anos, por todos que serviram e ainda servem neste ministério, e cada vida alcançada ao longo desta linda caminhada, todo o nosso louvor pertence Àquele que ama os pequeninos”, louvou o Rev. Darly.

Oramos para que o Senhor continue despertando mais iniciativas como essa, concedendo dedicação e amor aos que servem no alcance das crianças em todo o território nacional.

O Rev. Vinicius Rangel é o Secretário Nacional do Trabalho da Infância da IPB (SNTI) e o Rev. Darly Tomé é o pastor titular da IP de Mamborê, PR, há mais de 30 anos

Uma obra de
LELAND RYKEN



Para ler e compreender
a Bíblia como literatura

ADQUIRA JÁ



Adolescentes Presbiterianos

JOAP celebra 30 anos e reúne adolescentes de igrejas presbiterianas em edição comemorativa dos Jogos

Acontece entre os dias 26 de setembro e 24 de outubro de 2026, a XXX edição dos Jogos Olímpicos de Adolescentes Presbiterianos (JOAP), evento que marca três décadas de história reunindo jovens de igrejas presbiterianas em torno do esporte, da fé e da amizade. A edição comemorativa deste ano promete ser uma das maiores já realizadas, com cinco modalidades disputadas em diferentes pontos da capital paulista e do ABC.

Ao longo de quase um mês de competições, os adolescentes participantes vão disputar provas de Conhecimento Bíblico, Atletismo, Tênis de Mesa, Futsal e Vôlei, modalidades que traduzem a proposta da JOAP de unir o desenvolvimento físico à formação espiritual dos jovens. Mais do que uma competição esportiva, o evento se consolidou, ao longo de 30 anos, como um espaço de convivência, integração entre igrejas e fortalecimento de valores cristãos entre adolescentes.

As disputas serão realizadas em cinco locais: a IP de Americanópolis,

SERVIÇO — XXX JOGOS OLÍMPICOS DE ADOLESCENTES PRESBITERIANOS	
Evento	XXX Jogos Olímpicos de Adolescentes Presbiterianos (JOAP) — edição comemorativa de 30 anos
Período	26 de setembro a 24 de outubro de 2026
Modalidades	Conhecimento Bíblico, Atletismo, Tênis de Mesa, Futsal e Vôlei
Locais	IP de Americanópolis; Pista de Atletismo Oswaldo Terra (São Bernardo do Campo); Academia de Tênis de Mesa Itaim Keiko; Mackenzie Tamboré; Ginásio CDC Lourenço Cabreira
Inscrições	De 1º a 20 de setembro de 2026

a Pista de Atletismo Oswaldo Terra, em São Bernardo do Campo, a Academia de Tênis de Mesa Itaim Keiko, o Mackenzie Tamboré e o Ginásio CDC Lourenço Cabreira. A pulverização das provas por diferentes estruturas esportivas da região reforça o caráter regional e a dimensão que a JOAP alcançou em três décadas de existência.

INSCRIÇÕES ABERTAS EM SETEMBRO

As inscrições para a XXX JOAP estarão abertas entre os dias 1º e 20 de setembro de 2026. Igrejas e adolescentes interessados em participar devem ficar atentos ao período, já que as vagas costumam se esgotar rapidamente

diante da tradição e da procura consolidadas pelo evento ao longo de três décadas.

SOBRE A JOAP

Os Jogos Olímpicos de Adolescentes Presbiterianos (JOAP) nasceram há 30 anos com o objetivo de promover a integração entre igrejas presbiterianas por meio do esporte, aliando a prática de atividades físicas ao ensino de valores cristãos. Ao longo de três décadas, o evento se tornou uma das principais tradições da comunidade presbiteriana na Grande São Paulo, reunindo, a cada edição, centenas de adolescentes em torno da fé, da disciplina e do espírito esportivo.



MAIS INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA
Assessoria de Comunicação – JOAP
E-mail: jaquino1553@gmail.com
Telefone/WhatsApp: (11) 99840-8951
Redes sociais
Instagram: joap.1995
Facebook: Joap Olimpico

Release enviado por Assessoria de Comunicação — JOAP

Minha Biblioteca Reformada 2026

Adquira todos os livros da semana em um único pedido para economizar no frete!

Toda semana, uma lista de títulos cuidadosamente selecionados é oferecida com descontos especiais para você ampliar sua biblioteca.

APECOM

2ª Conferência de Evangelização e Discipulado mobilizará líderes da IPB para a Campanha Nacional de Evangelização 2027

Danielle Gorgonio
Bezerra de Queiroz

Nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2027, a Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) realizará a 2ª Conferência de Evangelização e Discipulado, um encontro voltado para pastores, presbíteros, evangelistas, discipuladores e líderes comprometidos com o avanço do evangelho em nosso país.

O evento acontecerá no Auditório Rui Barbosa, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo (SP), e marcará oficialmente o lançamento da Campanha Nacional de Evangelização 2027, que tem como tema: "Alcançando o Brasil com a grande esperança".

A conferência tem como propósito inspirar, capacitar e mobilizar as igrejas locais para um novo tempo de evangelização e discipulado, fortalecendo o compromisso da denominação com a proclamação do evangelho e a



formação de discípulos de Cristo.

A programação contará com a participação do Rev. Ronaldo Lidório, além de momentos de capacitação estratégica conduzidos pelos Revs. Paulo de Tarcio Passos e Jean Chagas. A música será conduzida por Vitor Quevedo.

Além das plenárias e treinamentos, a conferência apresentará as diretrizes, estratégias e

recursos da Campanha Nacional de Evangelização 2027, que mobilizará igrejas de todo o Brasil em torno do desafio de alcançar pessoas, famílias e comunidades com a mensagem da Grande Esperança encontrada em Jesus Cristo.

A conferência é chamado para que cada igreja local renove seu compromisso com a Grande Comissão, fortalecendo a cultura

de evangelização, discipulado e desenvolvimento de relacionamentos intencionais para a proclamação do evangelho.

A expectativa é reunir líderes de diversas regiões do país para dois dias de aprendizado, comunhão e encorajamento, preparando as igrejas para participar ativamente da campanha nacional que será desenvolvida ao longo de 2027.

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas pelo portal oficial do Discipulado da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Mobilize sua igreja e participe deste importante momento para a evangelização e o discipulado na IPB.

Data: 19 e 20 de fevereiro de 2027

Local: Auditório Rui Barbosa

– Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo/SP

Inscrições: cne.ipb.org.br/conferencia

Danielle Gorgonio Bezerra de Queiroz é jornalista da APECOM



LANÇAMENTO

Quem foram os homens e mulheres que serviram à Igreja Presbiteriana do Brasil nas décadas de 1920 e 1940?

688 páginas | Capa Dura | Polén 75g

compre aqui



Pesquisa JMN 2026

O Brasil é nossa missão

Obedes Ferreira da Cunha Júnior

Em 2021, a Junta de Missões Nacionais realizou uma ampla pesquisa para identificar os municípios brasileiros que ainda não contavam com uma igreja local federada à IPB. O propósito desse trabalho sempre foi muito claro: conhecer a realidade do nosso país e despertar a Igreja para o desafio da plantação de igrejas reformadas em todo o território nacional.

Agora, em 2026, apresentamos a atualização desse levantamento, fruto de um criterioso trabalho de pesquisa e análise. Os dados revelam uma realidade desafiadora: das 5.604 unidades territoriais pesquisadas, correspondentes aos municípios brasileiros e às Regiões Administrativas do Distrito Federal, 3.441 ainda não possuem uma igreja local federada à IPB. Isso significa que mais de seis em cada dez localidades brasileiras permanecem sem a presença da nossa denominação.

Esses números representam muito mais do que estatísticas. Eles revelam milhões de brasileiros que ainda aguardam o estabelecimento de uma igreja bíblica, fiel às Escrituras e comprometida com a proclamação do evangelho de Cristo. São cidades, comunidades e famílias que necessitam ouvir a mensagem da salvação e experimentar a transformação que somente o Senhor pode realizar.

Nosso desejo é que essa pesquisa não seja apenas uma fonte de informação, mas um instrumento de mobilização. Que cada mapa, gráfico e indicador fortaleça em nossos corações a convicção de que o Brasil continua sendo nossa missão. Que esses dados despertem vocacionados, motivem igrejas a investir na obra missionária, fortaleçam a intercessão e ampliem o compromisso de toda a IPB com a plantação de novas igrejas.

Ainda há muito a fazer. A missão permanece inacabada. Mas seguimos confiantes, pois servimos ao Deus que dirige a sua Igreja, abre portas onde ainda



não há testemunho do evangelho e continua chamando homens e mulheres para anunciar que “não há salvação em nenhum outro” (At 4.12).

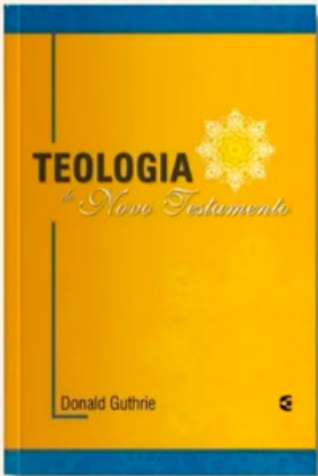
Convidamos você a conhecer os detalhes desse levantamento na 65ª edição da Revista Novos Rumos, em que estão disponíveis os mapas, gráficos e análises completas da pesquisa. A revista pode ser acessada gratuitamente pelo endereço: <https://jmnipb.org.br/revistas/revista-65>.

Que o Senhor nos conceda coragem, visão e perseverança para avançarmos, até que cada município brasileiro tenha uma igreja que proclame fielmente a Palavra de Deus e anuncie que Jesus Cristo salva.

O Brasil é nossa missão. Que a Igreja continue proclamando, até que todos ouçam.

O Rev. Obedes Ferreira da Cunha Júnior é Secretário Executivo da Junta de Missões Nacionais

Um clássico indispensável para compreender a mensagem do Novo Testamento.



De: R\$ 266,00

Por: R\$ 78,00

GARANTA O SEU

Dia do Seminarista

Uma celebração de toda a igreja

No dia 8 de setembro, a Igreja Presbiteriana do Brasil celebra o Dia do Seminarista. Mais do que homenagear aqueles que estudam em nossos seminários, a data oferece à igreja uma oportunidade para recordar sua responsabilidade na formação dos futuros ministros da Palavra. Desde os seus primeiros anos, a IPB tem valorizado uma preparação pastoral que reúna conhecimento das Escrituras, solidez doutrinária, piedade e capacidade para servir ao povo de Deus.

O período de seminário é uma etapa preciosa, mas também

exigente. São anos dedicados ao estudo da Bíblia, da teologia e das disciplinas necessárias ao ministério, enquanto o seminarista amadurece sua vocação e se prepara para as responsabilidades pastorais. A formação não acontece apenas na sala de aula. Ela envolve a convivência com professores e colegas, o serviço na igreja e o desenvolvimento do caráter daquele que, se tiver sua vocação confirmada por Deus, será chamado a cuidar do rebanho de Cristo.

Por isso, os seminaristas precisam da igreja. Precisam, antes de tudo, de nossas orações.

Devemos pedir que Deus os conserve fiéis às Escrituras, lhes dê humildade para aprender, piedade no viver e sabedoria para discernir sua vocação. Precisam também de acompanhamento pastoral e amizade. Um futuro pastor não deve atravessar seus anos de preparação isolado da vida real da igreja.

Há ainda necessidades muito concretas. Igrejas, presbitérios e irmãos podem contribuir para o sustento dos seminaristas, ajudar na aquisição de livros, oferecer oportunidades de serviço e estágio e acolher suas famílias. Um telefonema, uma

visita, uma palavra de encorajamento ou uma oferta podem significar muito durante anos marcados por estudo intenso e, não raramente, por limitações financeiras e incertezas quanto ao futuro.

Celebrar o Dia do Seminarista é olhar para o futuro da própria igreja. Paulo recomendou a Timóteo que aquilo que havia recebido fosse confiado “a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm 2.2).

Cuidar hoje daqueles que se preparam para o ministério é cuidar das igrejas que amanhã estarão sob seu pastoreio.

Oficiais da IPB

IP de Santa Maria elege e empossa novos oficiais

Felipe Corrêa Machado

A IP de Santa Maria realizou, no dia 12 de julho, a eleição de novos oficiais para os cargos de presbítero e diácono. A assembleia foi conduzida pelo Conselho da igreja e reuniu os membros comungantes para a escolha dos novos líderes, conforme as normas da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

Foram eleitos para o presbitérato os irmãos Honório Ajani Júnior e Mateus de Mello Pinheiro, ambos escolhidos no primeiro escrutínio. Para o diaconato, foi eleito Joedes Lúcio Rodrigues da Luz, após três escrutínios.

A posse dos novos oficiais ocorreu na noite do mesmo dia,

durante o culto. Na ocasião, os eleitos assumiram publicamente os votos constitucionais e foram investidos em seus respectivos ofícios.

Segundo a liderança da igreja, a eleição e a posse representam um importante momento para a vida da congregação, fortalecendo o trabalho pastoral e diaconal e contribuindo para o cumprimento da missão da igreja na proclamação do evangelho e no cuidado do povo de Deus.

A IP de Santa Maria agradeceu ao Senhor pela vida dos novos oficiais e orou para que exerçam seus ministérios com sabedoria, fidelidade e espírito de serviço.

Felipe Corrêa Machado é presbítero da IP de Santa Maria



A assembleia foi conduzida pelo Conselho da igreja e reuniu os membros comungantes para a escolha dos novos líderes

APMT

Educação Teológica no Leste Africano

Ensinando-os a guardar todas as coisas que estão escritas

Luiz Henrique Portela

Ao refletirmos sobre a missão da Igreja, é comum enfatizarmos o “ide” de Mateus 28.18-20. No entanto, o texto conhecido como a Grande Comissão apresenta uma estrutura mais complexa. O Senhor ressurreto declara: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra”, e, com base nessa autoridade conquistada após sua morte e ressurreição, ele envia seus discípulos para fazer discípulos de todas as nações, batizando novos convertidos e ensinando-os a guardar todas as coisas que ele ordenou. A missão, portanto, não se limita à proclamação inicial do evangelho; ela também inclui a formação contínua de homens e mulheres que aprendem a obedecer a Cristo em todas as áreas da vida.

É justamente nessa dimensão do “ensinando-os a guardar todas as coisas” que a educação teológica se torna essencial. No Leste Africano – particularmente em Ruanda, Uganda, Burundi, Tanzânia e Quênia – a igreja tem crescido de maneira significativa nas últimas décadas. Contudo, o crescimento numérico preci-

sa ser acompanhado por solidez doutrinária e formação pastoral consistente. Sem ensino bíblico sólido, a igreja corre o risco de ser levada por ventos de doutrina, influências sincréticas ou pragmatismos desconectados das Escrituras.

O trabalho desenvolvido pelo Instituto Bíblico Trinity nasce dessa convicção: evangelização e discipulado caminham juntos. Ao longo dos últimos anos, temos investido na formação de líderes locais, oferecendo cursos bíblicos e teológicos com ênfase na fidelidade às Escrituras e na tradição reformada. Em Uganda, onde o instituto está sediado, treinamos pastores e obreiros que servem tanto em contextos urbanos quanto rurais. Em Ruanda, Burundi, Tanzânia e Quênia, temos as extensões do nosso Seminário, onde também promovemos a formação teológica por meio de módulos presenciais, acompanhamento de líderes e cooperação com igrejas locais, fortalecendo comunidades já estabelecidas e preparando novas frentes missionárias.

Nosso compromisso não é apenas transmitir informação teológica, mas formar caráter cristão. Ensinar a guardar todas

as coisas implica aplicar a Palavra à vida: à família, ao trabalho, à ética pública e à prática pastoral. Muitos alunos chegam com grande zelo evangelístico, mas carecem de ferramentas hermenêuticas e de uma visão bíblica integrada da missão. Ao longo do curso, aprendem a interpretar corretamente as Escrituras, a compreender a centralidade de Cristo na história da redenção e a pastorear o rebanho com responsabilidade.

A realidade do Leste Africano apresenta desafios específicos. Em vários contextos, o acesso à educação formal ainda é limitado. Além disso, legislações locais exigem formação teológica reconhecida para o exercício pastoral. Isso torna o investimento em educação ainda mais estratégico: preparar líderes qualificados não é apenas uma questão acadêmica, mas uma necessidade para a saúde e a legalidade das igrejas. Ao mesmo tempo, enfrentamos influências do evangelho da prosperidade e de movimentos que prometem soluções rápidas, mas carecem de fundamento bíblico sólido.

Diante disso, Mateus 28 nos lembra que a missão pertence a Cristo e se fundamenta em

sua autoridade. Não ensinamos ideias humanas, mas os mandamentos daquele que reina sobre todas as nações. O discipulado é um processo paciente e contínuo, que visa formar pessoas à imagem de Cristo. Quando um pastor no interior de Ruanda compreende melhor a doutrina da aliança; quando um líder em Uganda aprende a expor fielmente um texto bíblico; quando uma igreja no Burundi passa a valorizar o ensino sistemático das Escrituras – estamos vendo a Grande Comissão sendo cumprida em sua plenitude.

A educação teológica no Leste Africano é, portanto, parte integrante da missão. Evangelizamos, batizamos e, pela graça de Deus, ensinamos a guardar todas as coisas que ele ordenou. Oramos para que o Senhor continue levantando obreiros, sustentando parcerias e fortalecendo igrejas em cada vila e cidade, para que Cristo seja exaltado como Salvador e confessado como Senhor, diante de quem todo joelho se dobra e toda língua proclama que ele é Senhor, para a glória de Deus Pai.

O Rev. Luiz Henrique Portela Faria é Pastor Presbiteriano e Missionário da APMT em Ruanda, África

Eryl Davies

MALDADE
OCULTA

O abuso não é invisível a Deus,
nem pode ser à igreja.

SAIBA MAIS



Luz para o Caminho

Um espaço para quem cuida de pessoas

No dia 13 de outubro de 2026, a sede da Luz para o Caminho, em Campinas (SP), receberá mais uma edição da mentoria “De Pastor para Pastor”. Um encontro para proporcionar um dia de aprendizado, comunhão e edificação, criando um ambiente no qual pastores e líderes parem por um momento, reflitam sobre o ministério e sejam fortalecidos pela Palavra de Deus.

Jucinei Pinheiro

A caminhada pastoral é marcada por grandes responsabilidades. Pastores cuidam de pessoas, conduzem comunidades, aconselham, ensinam, celebram conquistas e acompanham famílias em momentos de dor. Em meio a tantas demandas, também é necessário encontrar espaços de cuidado, aprendizado e renovação.

É nesse contexto que a mentoria “De Pastor para Pastor” se torna uma oportunidade especial.

Durante o encontro, os participantes terão acesso a estudos bíblicos aprofundados, momentos de reflexão, diálogos e troca de experiências, além de oportunidades para estabelecer novas

conexões com outros pastores e líderes.

Mais do que transmitir conhecimento, a proposta é criar um ambiente de encorajamento mútuo, no qual experiências podem ser compartilhadas, dúvidas podem ser discutidas e desafios ministeriais podem ser vistos à luz das Escrituras.

Mentoria “De Pastor para Pastor” promove comunhão, aprendizado e fortalecimento da caminhada ministerial

Com mais de 400 participantes ao longo de suas edições, a mentoria “De Pastor para Pastor” de Luz para o Caminho vem se consolidando como um espaço de encontro e fortalecimento para líderes de diferentes estados do Brasil. São pastores e líderes que chegam com histórias, desafios e

experiências distintas, mas que compartilham um mesmo desejo: servir melhor à Igreja de Cristo e permanecer firmes no chamado que receberam.

Uma programação para edificar

A edição de outubro de 2026 contará com a participação de três preletores: Rev. Hernandes Dias Lopes, Rev. Raphael Abdalla e Rev. Denis Vicentin.

A expectativa é que cada participante retorne para sua igreja encorajado, inspirado e fortalecido para continuar servindo.

A cada edição, novas histórias se encontram. Pastores compartilham experiências, fazem novas amizades, aprendem uns com os outros e descobrem que muitos dos desafios enfrentados no ministério também fazem parte da caminhada de outros irmãos.

Um benefício especial

Além da experiência presencial, todos os participantes que adquirirem a mentoria terão acesso gratuito a um curso online da LPC Cursos, ampliando as possibilidades de formação e aprofundamento bíblico após o encontro.

O benefício foi pensado para que o aprendizado não termine ao final da programação, mas continue contribuindo para a formação e o crescimento ministerial.

A mentoria “De Pastor para Pastor” é um convite para separar um dia da agenda e investir naquilo que também precisa ser cuidado: a própria caminhada ministerial.

As vagas estão abertas. Reserve seu lugar e faça parte dessa experiência. Inscrições: www.depastor-parapastor.com.br.

Jucinei Pinheiro faz parte da equipe de comunicação da LPC

Aniversário do *Brasil Presbiteriano*

Em setembro, o *Brasil Presbiteriano* completa mais um ano de existência. Jornal oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, ele nasceu em 1958, tomando o lugar de dois periódicos que o antecederam: *O Puritano* e o *Norte Evangélico*. Foi como um marco da unidade da IPB.

O momento de seu surgimento não foi casual. A denominação se preparava para celebrar seu primeiro centenário, em agosto de 1959, e precisava de um veículo que desse voz a uma igreja que buscava se firmar diante do liberalismo teológico que então a desafiava. Mais do que informar, o jornal deveria ser

instrumento de coesão e de identidade para um corpo eclesial que enfrentava, ao mesmo tempo, o crescimento de movimentos que disputavam seus membros sem qualquer cerimônia, a necessidade de formar ministros preparados, o chamado a plantar novas igrejas e o desafio de alcançar um país de dimensões continentais ainda pouco ocupado pelo presbiterianismo.

Passadas mais de seis décadas, o *Brasil Presbiteriano* segue fiel ao propósito que lhe deu origem. Suas páginas continuam tratando de teologia, doutrina bíblica e vida prática sob a perspectiva Reformada históri-

ca — uma tradição que jamais separou a ortodoxia da ortopraxia. Afinal, aquilo que a igreja confessa precisa necessariamente aparecer naquilo que ela faz. E é por essa mesma razão que o jornal não se fecha em pautas estritamente internas, mas mantém os olhos voltados para o Reino de Deus, recusando qualquer separação entre a fé e o mundo ao redor.

O jornal também cumpre a função de espelhar a IPB de hoje, dando a conhecer seu pensamento e suas iniciativas. As notícias locais que publica não pretendem competir com a velocidade das redes sociais — seria tarefa impossível para uma publica-

ção mensal. Seu valor está em outro lugar: no compartilhamento de ideias e experiências que, nascidas em uma igreja local, podem inspirar e ser reproduzidas em tantas outras comunidades pelo Brasil afora.

Há 68 anos, o *Brasil Presbiteriano* nasceu com a disposição de enfrentar os desafios daquele tempo. Hoje, ao celebrarmos mais um aniversário do BP, essa mesma postura permanece atual. Gratos pelo que o Senhor já realizou, seguimos confiantes de que ele continuará conduzindo seu povo rumo a um futuro que só ele conhece — e que já se anuncia glorioso.

Chancelaria

Desafios nos fazem depender de Deus



Gildásio Reis

Nasci em Setubinha, uma pequena cidade do norte de Minas Gerais, em uma época em que a vida era muito simples e as oportunidades bastante limitadas. Na minha infância eu costumava tomar banho no rio, as refeições eram feitas no fogão à lenha e os colchões eram feitos da palha do milho. De família humilde, aprendi desde muito cedo que nem sempre escolhemos as circunstâncias que nos cercam.

Olhando para trás, percebo que muitos dos desafios que enfrentei não me impediram de avançar. Ao contrário, contribuíram para formar meu caráter e fortalecer minha fé.

Hoje, ao assumir a Chancelaria do Mackenzie, reconheço o tamanho desafio. Entre minhas atribuições, como Chanceler, está em afirmar o caráter confessional do Instituto Presbiteriano Mackenzie junto às suas Mantidas, contribuindo assim para que sua identidade e sua missão permaneçam coerentes com os princípios que deram origem à instituição. É uma tarefa que envolve história, educação, pessoas e gestão, mas, sobretudo, fidelidade a um legado deixado pelos nossos fundadores.

De fato, um grande desafio. Mas nada que cada um de nós, uma vez ou outra, e cada um com sua individualidade, não tenha que enfrentar ao longo da vida. Alguns desafios são esperados, como um novo emprego, um casamento ou a chegada dos filhos; outros, no entanto, chegam sem aviso. Em momentos

assim, não é incomum sentirmos medo ou ansiedade.

O que fazer quando isso acontece? O que ter em mente quando recebemos uma responsabilidade que ultrapassa a capacidade que acreditamos ter? Penso que Provérbios 3,5-6 nos dá a resposta: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no próprio entendimento”.

Assumir a Chancelaria do Mackenzie significa abraçar uma missão para a qual o Senhor, nesse momento de sua história, está me chamando. Isso mesmo. Uma missão. A identidade confessional do Mackenzie precisa ser afirmada não apenas em documentos ou símbolos, mas na maneira como a instituição educa, pesquisa, serve, lidera e se relaciona com a sociedade. E isso é um tremendo privilégio e um grande desafio.

Talvez você também, enquanto lê esse artigo, esteja enfrentando algum desafio. Quem sabe tendo que resolver uma crise dentro do seu lar, na sua vida financeira ou profissional, ou com um casamento complicado. Não temos respostas fáceis. Talvez, a solução vai exigir mais tempo do que gostaríamos. Mas isso não precisa produzir insegurança e medo. Ao contrário, deve produzir humildade e dependência.

Os desafios podem nos ensinar a orar mais, ouvir melhor, trabalhar com diligência e confiar mais profundamente no Senhor. O momento que você pode estar enfrentando é exatamente a oportunidade de descobrir que a graça de Deus continua suficiente e disponível a você. Cria nisso.

Nesses 15 anos em que tenho tido a alegria de ser capelão no Mackenzie, tenho aprendido a ser pastor dessa instituição. E isso não muda enquanto eu estiver nessa nova função. Assim, neste período à frente da Chancelaria, continuarei cuidando de pessoas. Oro a Deus pedindo sabedoria para

decidir, generosidade para servir, serenidade para ouvir e fidelidade para preservar aquilo que deve ser preservado.

Concluo lembrando-me das minhas humildes origens, onde, desde aqueles primeiros anos, aprendi um princípio que também encontramos na experiência do apóstolo Paulo: “A minha graça te

basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12,9).

Por isso, oro para que, ao assumir esta nova responsabilidade, eu jamais me esqueça de que a obra é sempre maior do que aqueles que, por algum tempo, são chamados por Deus a servi-la.

O Rev. Gildásio Jesus Barbosa dos Reis é Chanceler Interino do Mackenzie

EDITAL DE CITAÇÃO

PROCESSO ECLESIAÍSTICO nº 0022026

DENUNCIANTE: Rev. Dario de Araujo Cardoso.

DENUNCIADO: Rev. Namã Eliezer da Silva Roque

EDITAL DE CITAÇÃO DE REV. NAMÃ ELIEZER DA SILVA ROQUE PELO PRAZO DE 20 DIAS, expedido nos autos do Processo Eclesiástico nº 002/2026. O Rev. Gilson Fernandes Soares Junior, MD Presidente do Tribunal Eclesiástico do Presbitério Norte Paulistano, situada na Capital do Estado de São Paulo na Rua Gávea, 753 – Vila Maria – São Paulo – SP - CEP 02121-020, na forma dos artigos 90 e 91 do Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil; **FAZ SABER** ao Sr. Rev. NAMÃ ELIEZER DA SILVA ROQUE, brasileiro, portador do CPF nº 043.832.440-41, ausente, em lugar incerto e não sabido, que está sendo chamado pelo presente EDITAL, para comparecer no dia 05/10/2026, às 20:00 horas, na Sala de Audiência do Tribunal Eclesiástico do Presbitério Norte Paulistano, situada na Rua Padre Sabória de Medeiros, nº 223 – Vila Maria Alta – São Paulo – SP – CEP 02134-000, com a finalidade de tomar ciência do teor da denúncia contra si oferecida, contida nestes autos, para ser interrogado, defender-se e acompanhar até o final o processo, sob pena de ser julgado à revelia. Será o presente EDITAL afixado e publicado na forma da lei.

Sala das Sessões, São Paulo, 24 de agosto de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br
ABDENEGO SORENSE BORGES
Data: 25/08/2026 14:49:41 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Juiz Pb. Abedenego Sorense Borge
Secretário do Tribunal do Presbitério Norte Paulistano

Documento assinado digitalmente
gov.br
GILSON FERNANDES SOARES JUNIOR
Data: 25/08/2026 14:56:36 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Juiz Rev. Gilson Fernandes Soares Junior
Presidente do Tribunal do Presbitério Norte Paulistano

Forças de Integração | SNPI

Comunhão com Deus marca intercâmbio das REPAPIs em Caruaru

Uma tarde de cânticos, comunhão, reflexão bíblica e fortalecimento da fé. Assim foi o intercâmbio realizado em 22 de agosto de 2026, reunindo as REPAPIs da Primeira IP de Caruaru e da Segunda IP de Caruaru, promovendo integração, convivência e edificação espiritual entre os participantes.

Pinho Borges

A programação contou com a participação do Rev. Pinho Borges, que falou na devocional com o tema “Práticas para Fortalecer a Comunhão com Deus”. A atividade foi dirigida pelos coordenadores das duas REPAPIs: o irmão Zezinho, da Primeira IP de Caruaru (Central), e o irmão Paulo Peixoto, da Segunda IP de Caruaru (Caiucá).

Mais do que uma atividade conjunta, o intercâmbio foi uma oportunidade para reunir irmãos em torno da Palavra de Deus, fortalecer amizades e compartilhar experiências de fé.

PALAVRA, LOUVOR E COMUNHÃO

A programação foi marcada por leituras bíblicas, cânticos, oração e reflexão, preparando os participantes para a mensagem do Rev. Pinho Borges e favorecendo momentos de profunda comunhão.

Os cânticos tiveram um significado especial: para muitos participantes, cantar hinos também significa recordar experiências vividas na caminhada de fé, despertando memórias e gratidão pela fidelidade de Deus.

Na devocional, o Rev. Pinho Borges destacou que a comunhão com Deus não deve ficar restrita aos cultos ou aos



momentos especiais da igreja — ela precisa ser cultivada diariamente, por meio da oração, da leitura e meditação na Bíblia, do louvor, da participação na igreja, da convivência com os irmãos e do serviço ao próximo.

FÉ E MATURIDADE

A mensagem também chamou atenção para uma verdade importante: envelhecer não significa encerrar a missão cristã. A pessoa idosa continua tendo muito a oferecer — sua história, experiências, aprendizados e testemunhos podem inspirar outras pessoas e contribuir para a edificação da igreja.

A maturidade pode ser um tempo de oração, aconselhamento, serviço e testemunho. Os anos vividos produzem experiências que, colocadas a serviço de Deus, tornam-se instrumentos de bênção para as novas gerações.

Nesse processo, a comunhão com Deus ocupa lugar fundamental: a espiritualidade ajuda a enfrentar as mudanças e os desafios do envelhecimento, oferecendo esperança, consolo e propósito. A oração fortalece nos momentos difíceis, enquanto a Palavra de Deus orienta e sustenta a caminhada — e assim a pessoa idosa compreende que sua vida continua tendo valor, significado e uma missão.

REPAPI: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

O intercâmbio também demonstrou a importância das REPAPIs como espaço de acolhimento, amizade, convivência e fortalecimento espiritual. A iniciativa dos coordenadores Zezinho e Paulo Peixoto aproximou os dois grupos e ampliou as oportunidades de relacionamento entre os participantes.

A participação em atividades da igreja permite que o idoso

permaneça integrado à comunidade, exercendo seus dons e colocando sua experiência a serviço de outras pessoas, contribuindo para um envelhecimento mais ativo, participativo e fundamentado na fé.

UMA TARDE DE BÊNÇÃOS

O encontro mostrou que a maturidade pode ser vivida com propósito: a idade não elimina a possibilidade de servir, testemunhar, ensinar, aconselhar e produzir frutos para o Reino de Deus — pois envelhecer com Deus é continuar caminhando com fé, aprendendo com a experiência e servindo ao próximo.

Para os participantes das duas REPAPIs, o intercâmbio foi uma experiência de aproximação e renovação. Primeira e Segunda Igrejas Presbiterianas de Caruaru, por meio de seus grupos e coordenadores, demonstraram que a união em torno da Palavra de Deus pode transformar uma tarde em uma experiência marcante de fé e fraternidade.

Fortalecer a comunhão com Deus exige o cultivo diário dessas práticas. Quando as incorporamos de forma sincera, nossa vida ganha novos sentidos, paz e um propósito inabalável. Que possamos renovar hoje o nosso compromisso de caminhar mais perto do Pai.

Testemunho e discipulado

Ele foi buscar um diploma e saiu com a salvação

Evangelizado por colegas em plena sala de aula, estudante de Direito do Mackenzie encontra a fé cristã na universidade — e deixa um testemunho que continua ecoando depois de sua morte.

Alexandre Antunes

Quando Flávio ingressou no curso de Direito do Mackenzie, em Campinas, já era jornalista e apenas buscava uma segunda formação. Não podia imaginar que aquela passagem pela universidade seria marcada por bem mais que um novo diploma.

Em 2017, logo que o Rev. Alexandre Antunes assumiu a capelania da unidade, um grupo de estudantes o procurou para apresentar um colega do primeiro semestre: Flávio. Eles haviam conversado com ele sobre o evangelho dentro da própria sala de aula, e o rapaz dera os primeiros passos na fé. Pediram ao capelão que os ajudasse a discipulá-lo.

Começava ali uma caminhada que atravessaria toda a graduação. Enquanto avançava nos estudos, Flávio amadurecia na fé: foi batizado, assumiu a liderança de um grupo da ABU e tornou-se presença constante em cultos, devocionais e reuniões de oração — sempre o primeiro a chegar, sempre entre os últimos a sair.

Em 2021, já perto de se formar, participou de um encontro online

do grupo TMJ. Ao fim do devocional, pediu a palavra e resumiu, diante de todos, o que vivera:

“Eu vim para o Mackenzie em busca de um diploma, mas estou saindo com muito mais. Estou saindo com meu Salvador, Jesus Cristo.”

Em seguida, voltou-se aos colegas e pediu que não silenciasssem sua fé diante de quem ainda não conhecia o evangelho — assim como haviam feito com ele.

Pouco depois, Flávio concluiu o curso. Meses mais tarde, no segundo semestre de 2021, um dos estudantes que o evangelizara procurou o capelão com uma notícia difícil de acreditar: Flávio havia morrido.

Estava em São Paulo, com a família, quando sentiu fortes dores abdominais. O diagnóstico foi diverticulite aguda, com necessidade de cirurgia de emergência. Durante o procedimento, sofreu uma parada cardíaca e não resistiu. Abalada, a família fez o sepultamento rapidamente, antes que o capelão pudesse se despedir ou abraçar os pais de Flávio. Nos meses seguintes, porém, seu jeito, suas frases e, sobretudo, seu último testemunho permaneceram vivos na memória dos amigos.

Seis meses depois, já morando em São Paulo, o Rev. Alexandre recebeu uma ligação inesperada: era o pai de Flávio. Ele trazia dois pedidos.

O primeiro era o diploma do filho — documento que, agora, carregava um significado bem maior que qualquer certificação acadêmica. O segundo era a Bíblia: pela tradição da Universidade Presbiteriana Mackenzie, todo calouro recebe um exemplar ao ingressar e outro na formatura, das mãos do próprio capelão, como sinal de que a Palavra deve acompanhá-lo para além dos muros da universidade.

Foi então que o pai contou o resto da história. Certo dia, em casa, Flávio dissera: “Pai, mãe, eu encontrei um tesouro maior do que o Jornalismo e maior do que o Direito. Eu encontrei Jesus”. Dali em diante, os pais viram o filho mudar, melhorar, ser transformado — até que, por fim, ele os evangelizou também.

“O senhor não nos conhece, pastor, mas deixa eu lhe contar uma coisa: o Flávio evangelizou a mim e a minha esposa. Eu e minha esposa somos de Cristo também”, disse o pai, emocionado. “Eu quero a Bíblia do meu

filho para lembrar aquela fé e continuar servindo a Jesus, porque Jesus é o meu Senhor agora.”

O capelão respondeu com a mesma esperança que havia marcado a vida de Flávio:

“Um dia, na presença do Cordeiro, sua família será reunida novamente. O senhor vai rever seu filho.” E, sobre a Bíblia, completou: “Claro que eu lhe dou. Faça questão”.

Assim se fechou o ciclo de uma história nascida discretamente em uma sala de aula: três colegas falaram de Jesus a Flávio; ele ouviu, creu, foi batizado, discipulado, tornou-se líder — e levou o mesmo evangelho para dentro da própria casa.

No fim, restaram dois objetos sobre a mesa. O diploma testemunhava a formação que Flávio foi buscar. A Bíblia testemunhava aquilo que encontrou no caminho.

E, segundo a fé que ele mesmo ensinou aos pais, ainda há um último encontro prometido — não mais numa sala de aula, nem numa formatura, mas na presença do Cordeiro.

O Rev. Alexandre Antunes, mentor de Flávio, é pastor presbiteriano e integra a equipe de Capelania do Mackenzie

Novas revistas para Escola Dominical

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS



CULTURA CRISTÃ

Homenagem

Fidelidade que resistiu ao tempo

Colhidos de surpresa pela morte do Rev. Oadi Salum à véspera do fechamento da última edição, publicamos um sensível, mas breve obituário redigido por seu primogênito Joel. O Brasil Presbiteriano, porém, quis estender aos leitores uma homenagem à memória do saudoso pastor da IPB, emérito professor do SPS e autor da Cultura Cristã.

Hermisten Costa

Há filmes que ultrapassam o próprio enredo e se tornam verdadeiras parábolas sobre o tempo e a condição humana – quase como aquelas histórias simples que, uma vez ouvidas, permanecem alojadas no coração e voltam a falar conosco em dias inesperados.

Um Homem Difícil de Matar (Monte Walsh, 1970), estrelado por Lee Marvin (1924–1987), é um desses raros casos: um faroeste intimista, de tonalidade quase existencial, situado no crepúsculo do Velho Oeste, em que um homem envelhecido contempla, em silenciosa lucidez, o desaparecimento de tudo aquilo que um dia deu sentido à sua vida.

Não se trata de um filme de feitos grandiosos, mas de uma narrativa recolhida, quase em tom de confissão. Fala do desgaste, da memória, da perda – e, sobretudo, da dignidade de quem atravessa o tempo sem trair a própria alma. O protagonista percebe, pouco a pouco, que o mundo que conhecia já não existe – e que, com ele, também se esvai um modo de ser e de viver. Ainda assim, permanece. Resiste com

mansidão firme, com integridade indomável, quase como um forasteiro – alguém que já não pertence inteiramente a lugar algum, senão àquilo que é. E nisso conserva a sua verdade.

Foi inevitável lembrar-me desse tom quieto e grave na visita que fiz a 28 de maio de 2026, ao meu antigo professor – agora com 95 anos –, o último ainda vivo entre aqueles que moldaram decisivamente a minha formação. Seu corpo já trazia os sinais do tempo, como um campo antigo que conheceu muitas estações. Mas sua mente permanecia clara, e sua alma, doce e piedosa, guardava aquela mesma serenidade – e, por vezes, o mesmo modo enfático – com que outrora nos instruíra.

E havia, ainda, o seu humor – vivo, intacto, quase como um lampejo de juventude preservado pela graça. Recordamos suas exclamações vigorosas, lançadas à beira do campo de futebol, com voz firme e inesquecível: “Levanta, que vem mais!”; “Que que é isso, companheiro?”; e aquela que se tornou antológica, dita com autoridade e graça: “Que que é isso, Petreca?”. Palavras simples, é verdade, mas carregadas de proximidade, amizade

e uma descontração tão humana quanto formadora. Em muitos casos, ensinavam tanto quanto uma aula – e, às vezes, até mais.

O mais notável, porém, não foi apenas encontrá-lo vivo, mas reconhecer nele a mesma coerência de sempre: a mesma firmeza de pensamento, a mesma sobriedade de juízo, a mesma integridade serena que eu conhecia desde 1976, quando tive o privilégio de ser aluno de sua primeira turma no Seminário Presbiteriano do Sul. Como o personagem Monte Walsh do filme – e como tantos servos de Deus nas Escrituras –, Oadi permanecia sendo quem sempre fora. Não se curvou ao tempo, nem diluiu a própria identidade nas mudanças. Antes, guardou o bom depósito.

Homens assim não morrem – ao menos, não no sentido que mais importa. Eles permanecem. São como antigas colunas que sustentam silenciosamente o edifício, mesmo quando já não se fala nelas. Sua vida se torna testemunho: de fidelidade, de coragem, de perseverança.

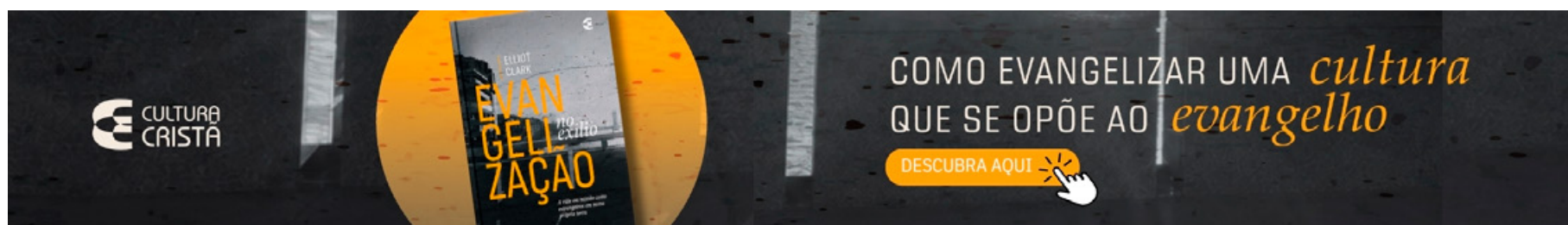
Seu ministério, longo e fecundo, deixou marcas em Goiás, em Minas Gerais, em Indaiatuba e, de modo muito especial,

em Campinas, onde ainda residia quando o visitei, cercado pelo cuidado atento e amoroso de sua filha caçula, a Dra. Suzana Pacheco Salum, médica cardiologista. Ali foram 39 anos ininterruptos no SPS – quase quatro décadas semeando, ensinando, formando. E quem semeia assim raramente mede a própria colheita.

Pois, ainda que talvez nunca tenha dimensionado plenamente a extensão do que plantou, ele deixou uma descendência incontável – filhos, netos e bisnetos espirituais espalhados, de modo muito particular, pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Vidas moldadas por suas mãos, consciências formadas por sua palavra, ministérios sustentados por aquilo que dele receberam. Entre esses, com humilde gratidão e também com certo senso de inadequação, conto-me eu.

Damos, portanto, graças a Deus pela vida do meu mestre – vida que refletiu, com beleza simples e firme, o cuidado, a bondade e a misericórdia do Senhor. Uma vida que não buscou brilho, mas verdade; não buscou aplauso, mas fidelidade.

○ Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é membro do CECEP e Coordenador Acadêmico do JMC



Teologia e vida

O Governo Presbiteriano: Cristo, representação e concílios



Hermisten Costa

O governo presbiteriano é uma forma representativa, colegiada e conciliar de governo eclesiástico, fundamentada no senhorio exclusivo de Jesus Cristo. Sua autoridade não repousa na vontade da maioria nem em estruturas hierárquicas autônomas, mas em Cristo, o único Cabeça e Rei da Igreja. Toda autoridade eclesiástica é, portanto, derivada, ministerial e subordinada às Escrituras.

Falar em “democracia representativa” só cabe de modo analógico, destacando a participação da congregação na escolha de seus oficiais: a Igreja não é uma democracia moderna, pois a vontade da maioria não é sua fonte última de autoridade.

Fundamentação bíblica

O Novo Testamento apresenta a pluralidade de presbíteros nas igrejas locais (At 14.23; 20.17-28; Tt 1.5; 1Pe 5.1-4), estabelece qualificações para o ofício (1Tm 3; Tt 1), reconhece distinção funcional entre presbíteros (1Tm 5.17) e oferece, em Atos 15, um modelo de deliberação conciliar. Esses elementos apontam para um governo plural, colegiado e conciliar, no qual os oficiais não substituem o governo de Cristo, mas ministram sob a autoridade da Palavra.

Raízes históricas

O presbiterianismo surgiu no contexto da Reforma do século 16, com contribuições da tradição reformada continental, sobretudo de Zurique e Genebra, e consolidou-se progressivamente na Escócia. Ali, John Knox (c. 1514-1572), influenciado por Calvino, teve papel decisivo. Ministros e lideranças produziram documentos como a Confissão Escocesa e o Primeiro Livro de Disciplina (1560) — fruto de um processo coletivo, não da ação isolada de um reformador.

Cristo como Cabeça da Igreja

A convicção de que Cristo é o único Cabeça da Igreja fundamenta todo o sistema presbiteriano: a Igreja não pertence a seus oficiais, à congregação ou às instituições, mas a Cristo. Como afirma a Confissão de Westminster, não há outro Cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo (XXV.6); nenhuma autoridade eclesiástica, portanto, é absoluta.

A natureza da autoridade eclesiástica

O governo presbiteriano não é democracia moderna nem monarquia humana: é ministerial e representativo. Os oficiais agem como servos de Cristo, não em nome próprio. Sua autoridade é declarativa, não criadora da verdade — cabe-lhes interpretar e aplicar a Palavra; uma decisão não se legitima pela aprovação da maioria, mas pela conformidade com as Escrituras. A eleição tampouco confere soberania: reconhece vocação, caráter e aptidão, e coloca o eleito sob maior responsabilidade diante de Deus e da Igreja.

Ministros e presbíteros exercem autoridade limitada, colegiada e sujeita a prestação de contas e disciplina, o que impede tanto o personalismo quanto a concentração arbitrária de poder.



A convicção de que Cristo é o único Cabeça da Igreja fundamenta todo o sistema presbiteriano: a Igreja não pertence a seus oficiais, à congregação ou às instituições, mas a Cristo.

Os concílios da Igreja

Na Igreja Presbiteriana do Brasil, o governo conciliar estrutura-se em quatro instâncias, com gradação de governo e disciplina: o Conselho, sobre a igreja local (pastor e presbíteros); o Presbitério, sobre ministros e Conselhos de uma região; o Sínodo, sobre três ou mais Presbitérios; e o Supremo Concílio, sobre os demais. Não é hierarquia episcopal: seu princípio é a conciliaridade — ministros e presbíteros governam juntos e prestam contas uns aos outros, favorecendo supervisão, correção e unidade.

Igreja: organismo e instituição

A Igreja é simultaneamente organismo espiritual, que vive pela ação do Espírito, e instituição visível, que necessita de ordem, culto, sacramentos, disciplina e governo. A estrutura institucional deve servir essa vida espiritual, para que a Igreja adore, proclame o evangelho, ensine, discipline e edifique seus membros.

O propósito do governo

O governo presbiteriano não existe para distribuir poder, mas para ordenar o serviço da Igreja: edificar o corpo de Cristo, preservar a doutrina, exercer disciplina e favorecer o testemunho fiel do Evangelho. Autoridade e responsabilidade são inseparáveis — o oficial recebe não poder para si, mas responsabilidade diante de Deus e da Igreja.

Considerações finais

O governo presbiteriano é representativo, colegiado e conciliar porque busca ordenar a vida da Igreja segundo as Escrituras e sob o senhorio de Cristo: a congregação participa da escolha dos oficiais, os oficiais servem com responsabilidade, e os concílios deliberam, supervisionam e preservam a unidade. Sua razão de ser não é administrativa, mas teológica: impedir que qualquer pessoa, grupo ou maioria ocupe o lugar que pertence somente a Cristo.

A Igreja participa, os oficiais servem, os concílios deliberam — mas quem reina é Cristo. Amém.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do Brasil Presbiteriano

Missões transculturais

Um caminho missionário sem volta!

Carlos del Pino
e Rosa Maria del Pino

Nós nos consagramos à missão de Cristo servindo a congregações, evangelizando no hospital, recebendo seminaristas em casa e estabelecendo uma igreja. No pastorado em Itajubá, a igreja sustentava missionários e a Rosa, com as crianças, escrevia cartas a missionários; iniciamos uma escola bíblica que se organizou em igreja. Em Goiânia, pastoreei a Igreja do Universitário, ensinei no Seminário e o dirigi. Em ambos trabalhamos com despertamento missionário e evangelização de vestibulandos, o que levou vários a Cristo.

Anos depois, envolvemo-nos com o preparo de missionários no CEM, em Viçosa, MG, cuidando integralmente dos alunos e dividindo com eles alojamento e recursos. A Rosa e outras mulheres começaram uma capelania atendendo enfermos da igreja, da pediatria do Hospital, do Asilo, de um trabalho com HIV positivos por telefone e visitas.

Nossa presença na APMT começou antes de ela existir. Em 1994 fui eleito para a JME e assumi a Secretaria Executiva, o que me levou a conhecer campos, desafios e dificuldades, e a crescer em sensibilidade para o tratamento dos missionários no próprio campo. Nesse ano iniciei o doutorado em missiologia em Oxford, o que me permitiu dar forma a essa experiência.

A JME deu lugar à APMT, e pude colocar essa experiência a serviço da Agência, participando das discussões prévias à sua organização, filosofia, estatutos e regimento — um período de



mudanças na conceituação do trabalho missionário. Foi um privilégio servir também em Asas do Socorro e no PMI, além de dirigir o Seminário, sempre compartilhando com a Rosa os conceitos e possibilidades dos novos procedimentos missionários.

Atendendo a Conselhos Missionários, iniciamos em Goiânia, com outros pastores, o Centro Brasileiro de Teologia e Missão, que funcionou onze anos no Seminário, oferecendo treinamento missionário, pós-graduação em missiologia e formação bíblico-missiológica gratuita às esposas dos seminaristas (influência da Rosa!). Mais tarde, o CBTM foi levado ao Seminário de BH, coordenado pelo Rev. Romer Cardoso, e depois transferido a São Paulo, cedido à APMT, que o designou Centro de Formação Missionária.

Na Espanha, para o doutorado em teologia, atendemos *in loco* os missionários com preocupação pastoral, recebendo-os em

casa, visitando-os e reunindo-os em um encontro de reflexão em Madri. Foi um tempo de construção de critérios sobre como pastoreá-los em seus campos. Voltamos ao Brasil com o Seminário, o CBTM e a Rosa cuidando dos casais estudantes.

Regressamos à Espanha (2007) para dois projetos: estabelecer igrejas em Madri — a primeira em nossa casa, hoje em El Escorial, depois em Getafe, e apoio a uma terceira no centro da capital — e a Base Europa, dedicada ao cuidado pastoral dos missionários e suas famílias, com viagens constantes e acolhida em casa. Firmamos parcerias com presbiterianos em Portugal, Inglaterra, França, Hungria e Alemanha, além de contatos em vários países europeus. Como o orçamento não permitia que a Rosa me acompanhasse, ela fez mestrado sobre dificuldades de aprendizagem (ênfase em TDAH) e passou a atender filhos de missionários e seus pais.

Hoje nos dedicamos à solidificação da Iglesia Presbiteriana Fe y Vida, alegrando-nos ao ver essas famílias crescerem na fé, orando e evangelizando vizinhos e parentes, com ênfase no ensino bíblico, aconselhamento, discipulado e formação do caráter cristão.

A Rosa continua a se aperfeiçoar em Psicologia Educativa, atendendo filhos de missionários com dificuldades de aprendizagem, ansiedade e adaptação. Fundou o FMKIDS, programa virtual de cuidado desses filhos; integrou a equipe fundadora do Confissões da Mulher Multicultural e coordena um grupo de mães atípicas, além do trabalho infantil e com mulheres em nossa igreja.

Nos últimos anos tenho me dedicado a grupos de estudos teológicos, cursos, artigos e livros que fortalecem a liderança de igrejas hispanohablantes, chegando a diferentes igrejas e contribuindo para o avanço da Palavra. Ministro também disciplinas de missiologia em instituições que atendem alunos de língua espanhola e portuguesa. Agradecemos a Deus a bênção de servi-lo em sua missão!

O Rev. Carlos del Pino é missionário da APMT e pastor da Iglesia Presbiteriana Fe y Vida (El Escorial, Espanha). Doutor (Ph.D.) em Teologia Prática com ênfase em Hermenêutica, Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha); Mestre em Teologia Prática com ênfase em Hermenêutica aplicada à Missiologia, Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha); Mestre em Missiologia (CEM – Viçosa); Bacharel em Teologia (STRDNE – BH).

Rosa Maria de Oliveira del Pino é missionária da APMT na Espanha. Pedagoga e Psicopedagoga especialista em Ansiedade e Depressão, UNED (Espanha); Mestre em TDAH e Dificuldade de Aprendizagem, Universidad Pública Menéndez Pelayo (Espanha); Mestre em Psicologia Clínica e Mestre em Saúde Mental, Universidad CLEA (Espanha), Diplomada em Terapia Breve, Brief Therapy Center Palo Alto (USA).

Caminhada cristã

Com o coração em Deus



Zuleika Schiavinato

Semanalmente vou ao mesmo mercado e, normalmente, o mesmo rapaz me ajuda com as compras. Essa semana ele me contou, satisfeito,

que teve folga o final de semana todo, o que acontece raramente. Fez um comentário que me chamou a atenção!

— Foi muito bom D. Zuleika. Os domingos aqui são muito puxados.

Impactada me pus a pensar sobre o que temos feito do Dia do Senhor.

O domingo é dia sagrado, dia de comunhão com a igreja, de interromper as atividades comuns. Enfim, um dia santificado ao Senhor, separado para a adoração e o descanso. Foi assim

que o Senhor instituiu!

Devemos lembrar-se de guardar o “sábado”, fazendo dele um dia santo. Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais (Êx 20.8-9). Somos uma geração que esqueceu que há uma liturgia na vida comum e, que sem ela, perdemos o entendimento da história de Deus e de seu povo, do qual nós fazemos parte. Nosso coração vive tão imerso no mundo secular que esquecemos quem somos. Viemos de Deus, a ele pertencemos e para ele voltaremos. A

vida que aqui vivemos precisa ser expressão da nossa identidade espiritual.

Minha oração por mim e por vocês é que não nos deixemos ser roubados dos tesouros que o Senhor nos entregou em forma de regras de vida. Que vivamos os Natais, as Páscoas, os domingos e todos os dias “comuns” com o coração em Deus e que nossos hábitos testemunhem que somos dele. Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Falecimento

No lar com o Senhor

Pastor presbiteriano dedicou mais de seis décadas ao ministério pastoral e ao magistério teológico

Faleceu no dia 24 de agosto de 2026, aos 88 anos, o Rev. Ismael Andrade Leandro. Natural de Bernardino de Campos, no interior de São Paulo, onde nasceu em 16 de maio de 1938, ele dedicou toda a sua vida adulta ao ministério da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), deixando um legado de fé, ensino e serviço pastoral.

Ismael era viúvo de Claudete Almeida Leandro, sua dileta companheira de vida e de ministério. Deixa quatro filhos e qua-



tro netos, além de uma extensa comunidade de irmãos e filhos na fé que o conheceram ao longo de seu ministério.

Ismael iniciou seus estudos teológicos no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, concluindo o curso de Bacharel em Teologia no Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife. Foi ordenado ao ministério pas-

toral em 1º de junho de 1961 pelo Presbitério Sul de Pernambuco, dando início a uma trajetória de mais de seis décadas a serviço da igreja.

Ismael foi ainda o primeiro pastor da IPB a concluir o mestrado do Andrew Jumper, marco relevante na formação teológica de sua geração dentro da denominação.

Ao longo de sua trajetória, o Rev. Ismael pastoreou diversas igrejas, sendo amado e respeitado por todas as comunidades que serviu. Na década de 1980, atuou também como professor no Seminário José Manoel da Conceição, onde deixou marcas profundas na formação dos seus alunos, transmitindo não apenas conhecimento teológico, mas também princípios e valores cristãos.

Sua última igreja pastoreada foi a IP Aliança Eterna, em Votorantim, São Paulo.

Além de sua atuação pastoral e acadêmica, Ismael era carinhosamente conhecido como o “homem do serrote”, tendo transformado a ferramenta de carpintaria em um instrumento musical singular, com o qual encantava a todos por seu talento e alegria.

Familiares e amigos o descrevem como homem íntegro, estudioso, esposo dedicado e pai amoroso, cuja vida foi marcada por firmeza cristã, testemunho irrepreensível e um exemplo de piedade que permanece vivo na memória de todos que o conheceram.

Ismael Andrade Leandro deixa um legado de fé e serviço que atravessa gerações na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Pastoreio

As tentações específicas do seminário



Valdeci Santos

Poucos ambientes parecem tão favoráveis ao crescimento espiritual quanto um seminário teológico. O estudante passa seus dias cercado pelas Escrituras, estudando teologia e preparando-se para servir a Cristo e sua igreja. Seria natural imaginar que ali só se formassem cristãos maduros e semelhantes a Cristo.

Entretanto, isso nem sempre acontece. O seminário pode ser extraordinário instrumento de crescimento, mas também ambiente espiritualmente perigoso. O problema não está no conhecimento teológico, mas no coração humano, capaz de transformar boas dádivas de Deus em instrumentos de autoglorificação. Há várias tentações comuns a esse período.

A primeira é o **orgulho intelectual**. À medida que avança na formação, o estudante adquire conhecimentos que antes não possuía, o que é bom. O problema surge quando esse benefício deixa de produzir gratidão e passa a produzir arrogância. Paulo afirmou que “o saber ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8.1). Ele não defendia a ignorância, mas alertava para o que o pecado pode fazer com nosso conhecimento. Quanto mais conhecemos a santidade de Deus e a obra de Cristo, mais deveríamos nos maravilhar

com sua graça, pois “que tens tu que não tenhas recebido?” (1Co 4.7).

Outra tentação é o **academicismo estéril**, desvinculado da piedade. A Bíblia pode deixar de ser recebida como Palavra de Deus e tornar-se mero objeto de investigação, aberta apenas para preparar um sermão ou escrever um artigo. Nada há de errado em boa exegese e hermenêutica; o problema está na inversão de sua finalidade. Ao estudar as Escrituras, não somos apenas intérpretes diante de um texto, mas criaturas diante da Palavra do Criador. Jesus advertiu os estudiosos de sua época que examinavam as Escrituras, mas não queriam ir a ele para ter vida (Jo 5.39-40).

Ao lado do academicismo surge a **competição ministerial**. Seminários reúnem pessoas com dons e aspirações semelhantes, terreno fértil para comparações: quem prega melhor, quem recebe mais convites, quem é mais reconhecido. Irmãos que deveriam ser companheiros na missão tornam-se concorrentes, e passamos a medir o ministério com categorias do mundo corporativo. Os discípulos discutiram sobre qual deles seria o maior (Lc 9.46), mas



Tornar-se melhor teólogo não significa tornar-se melhor cristão. Podemos estudar santificação sem crescer em santidade.



O diploma demonstra que alguém cumpriu um currículo, mas não atesta que possui o caráter necessário para pastorear a igreja de Cristo.

Cristo redefiniu grandeza em termos de serviço, pois ele “não veio para ser servido, mas para servir” (Mc 10.45).

Há também o **ativismo**. O estudante entra desejando conhecer melhor a Deus, mas logo sua agenda se enche de leituras, provas, sermões e responsabilidades. Surge uma ironia: justamente por estudarmos para servir melhor a Deus, passamos menos tempo com ele. Quanto mais estudamos, menos oramos; quanto mais produzimos, menos adoramos. A narrativa de Marta e Maria ilustra o perigo (Lc 10.38-42): o problema de Marta não era servir, mas deixar o ativismo ocupar o lugar da comunhão com Cristo. Uma agenda cheia não é evidência de saúde espiritual.

Ademais, há a confusão entre **desenvolvimento acadêmico e maturidade espiritual**. Tornar-se melhor teólogo não significa tornar-se melhor cristão. Podemos estudar santificação sem crescer em santidade, escrever sobre humildade e permanecer arrogantes. Nossa aceitação diante de Deus não aumenta ao entrarmos no seminário; permanecemos pecadores salvos pela graça (Ef

2.8-9). Se a educação teológica dá ao estudante mais um motivo para gloriar-se em si mesmo, algo contrário ao evangelho aconteceu nessa formação.

Ainda há o risco de **o seminário substituir a igreja**, tornando-se a principal comunidade espiritual do estudante. Mas seminário e igreja não são intercambiáveis: o seminário serve à igreja e nunca deve substituí-la. Há dimensões do caráter que nenhuma sala de aula avalia — um professor julga a exegese, mas é a igreja que observa a paciência; é na vida ordinária da igreja que aprendemos a amar, perdoar e servir.

Por fim, há o perigo de **confundir competência com qualificação ministerial**. Um bom seminário desenvolve competências em exegese, pregação e liderança, mas nenhuma delas, isoladamente, qualifica alguém para o ministério. Ao listar as qualificações em 1Timóteo 3.1-7 e Tito 1.5-9, Paulo enfatiza o caráter. O diploma demonstra que alguém cumpriu um currículo, mas não atesta que possui o caráter necessário para pastorear a igreja de Cristo.

Talvez o maior perigo do seminário seja separar o que Deus nunca quis separado: **conhecimento e piedade, teologia e doxologia, competência ministerial e caráter cristão**. A finalidade da educação teológica não é formar quem fale corretamente sobre Deus, mas servos que o conhecem, amem a Cristo, submetam-se à sua Palavra e sejam, pelo Espírito, conformados à imagem daquele a quem se preparam para servir.

Vida devocional em família

O amor de Deus pelos pecadores



Leia o salmo 75

1. Esse salmo celebra a esperança de que, no tempo determinado, o nosso Deus, que sustenta o mundo e tudo o que há nele, virá com toda a sua justa ira para julgar os ímpios. Naquele dia eles não escaparão e nenhuma defesa será possível. Os pecadores beberão o cálice da ira até a última gota. O

Juiz tirará deles toda a força para que não causem mais dano e exaltará os justos em poder e glória. Enquanto isso é uma boa notícia para os piedosos, é uma severa advertência para os ímpios. Esse salmo os admoesta a não serem mais arrogantes. O que acontecerá com os pecadores sem arrependimento no dia do juízo?

2. Uma ligação surpreendente entre esse salmo e o Novo Testamento é a oração de Cristo no

jardim do Getsêmani: “Meu Pai, se possível, passe de mim esse cálice! Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26.39,42). O Senhor Jesus tomou o cálice da ira de Deus no lugar dos pecadores, em submissão à vontade do Pai; ele bebeu tudo, para que o seu povo nunca tivesse de prová-lo. Como isso afeta a sua visão do amor de Deus pelos pecadores? Como isso afeta a sua visão de Cristo na cruz?

Encontre a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* em www.editoraculturacrista.com.br



Boa leitura

Os livros de Eclesiastes e Cântico dos Cânticos bem explicadinhos

Stuart Olyott
R\$ 55,00 | 2026

Eclesiastes e Cântico dos Cânticos estão entre os livros bíblicos que mais podem causar estranheza ao leitor. O primeiro, por suas perguntas sobre o sentido da vida e suas afirmações aparentemente pessimistas; o segundo, por sua linguagem sobre o amor e o casamento. Em *Os livros de Eclesiastes e Cântico dos Cânticos bem explicadinhos*, Stuart Olyott procura justamente ajudar o leitor a compreender essas duas porções das Escrituras de maneira simples, clara e prática.

Ao tratar de Eclesiastes, Olyott mostra o contraste entre uma vida vivida “sob o sol”, quando tudo é observado sem Deus como centro, e a existência iluminada pela revelação divina. Trabalho, conquistas e prazeres revelam sua limitação quando transformados em finalidade última, mas encontram seu devido lugar quando a vida é compreendida diante de Deus. O autor também aponta como as questões levantadas pelo livro encontram resposta e sentido à luz do evangelho.

Na segunda parte, Olyott aborda Cântico dos Cânticos a partir de temas como amor, casamento, separação e relacionamento mútuo. Com isso, ajuda a recuperar a importância de um livro que muitas vezes é pouco compreendido ou até evitado pelos cristãos. Sua leitura também destaca a dimensão da relação entre Cristo e seu povo.

Em 96 páginas, a obra oferece uma introdução acessível a dois livros que, apesar de suas particularidades, têm muito a ensinar sobre a vida, o amor, os limites da existência humana e, acima de tudo, nossa relação com Deus. É uma leitura breve e proveitosa para quem deseja se aproximar dessas Escrituras com mais clareza e compreender melhor sua mensagem para a vida cristã. [Clique aqui](#) e garanta o seu exemplar.



Discipulado puro e simples

Alister McGrath
R\$ 84,00 | 2026

Discipulado não se resume a conhecer os fundamentos da fé cristã. Ele envolve um processo contínuo de transformação, pelo qual a visão de mundo, os pensamentos, os afetos e a maneira como nos relacionamos com os outros são moldados pelo evangelho. É a partir dessa perspectiva que Alister McGrath apresenta *Discipulado puro e simples*.

O autor compreende o discipulado como um caminho de crescimento em sabedoria, no qual aprendemos a enxergar a realidade a partir de uma perspectiva cristã e permitimos que essa visão transforme nossa maneira de pensar, amar e agir. Para isso, recorre às reflexões de autores como Dorothy L. Sayers, C. S. Lewis, John Stott e J. I. Packer, explorando temas que ajudam o cristão a viver sua fé de maneira integral.

McGrath também aborda o desafio de manter a esperança em um mundo marcado por contradições e situações que nem sempre parecem fazer sentido. Sua proposta é mostrar que a fé cristã não deve ficar restrita à esfera religiosa, mas oferecer uma visão abrangente da realidade, capaz de orientar toda a vida.

Breve e acessível, *Discipulado puro e simples* é um convite a compreender o discipulado não como uma etapa da vida cristã, mas como uma jornada permanente de transformação à luz do evangelho. Confira esse lançamento da Editora Cultura Cristã [clique aqui](#).





filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Aquele (*Um Novo*) Dia em que até o herói precisa de ajuda

Gabriela Cesario

Atenção: esta resenha pode conter spoilers.

Ainda podemos falar sobre *Homem-Aranha: Um Novo Dia*? O filme dominou as bilheteria nas últimas semanas, cenas e tirinhas viralizaram nas redes sociais, e as teorias sobre os próximos passos do Universo Cinematográfico da Marvel (UCM) ganharam ainda mais força entre os aficionados pelos heróis da editora. Mas, passada a euforia do lançamento, talvez ainda haja algo importante a ser dito sobre Peter Parker.

Já adianto que não quero, em hipótese alguma, redimir a cultura, esse não é o meu papel. O que quero é olhar para uma criação que está em alta no universo *pop*, presente nas rodas de conversa das mais variadas idades, e trazer, a partir da nossa cosmovisão, alguns *insights* sobre o que ela nos apresenta.

Antes de tudo, quem acompanha esta editoria há algum tempo já deve ter percebido que eu e minha família temos um carinho especial pelos filmes da Marvel, faz parte da nossas tradições familiares assistirmos os filmes juntos. E, entre tantos heróis, os meus favoritos costumam ser aqueles cujas histórias e habilidades preservam algo de mais humano. Peter Parker está, sem dúvida, no meu top 3. Sim, eu sei: ele tem sentido aranha, solta teias e escala paredes. Mas quem acompanha a trajetória do personagem interpretado por Tom Holland sabe que, por trás

do “amigo da vizinhança”, existe um jovem que precisa lidar com perdas, escolhas difíceis, responsabilidades e, sobretudo, com as consequências de tentar proteger aqueles que ama.

Depois dos acontecimentos de *Homem-Aranha: sem volta para casa*, Peter vive praticamente sozinho. Por escolha própria e para salvar a humanidade, ninguém se lembra dele, inclusive as pessoas que mais amava. E mais, ele continua carregando o luto pela morte de Tia May. O resultado é um personagem isolado, emocionalmente exausto e cada vez mais dedicado a uma única coisa: ser o Homem-Aranha.

Para quem assiste, fica mais do que óbvio que Peter encontrou uma maneira de continuar funcionando, uma válvula de escape. Mas isso não significa que esteja bem. Ele virou o trabalho.

Essa talvez seja uma das questões mais interessantes do filme. Nem sempre quem sofre deixa de cumprir suas responsabilidades. Eu mesma, anos atrás, tive um quadro de *burnout*, mas continuava trabalhando, estudando, servindo e ajudando os outros enquanto, por dentro, estava profundamente ferida. Tanto para Peter quanto para mim (e para tantos outros que sofrem) a atividade pode se tornar um meio de fugir da dor.

É o que acontece com Peter. Ele combate o crime, protege desconhecidos e mantém sua missão, mas praticamente não permite que ninguém se aproxime dele. Seu isolamento parece nascer de uma boa intenção: se as pessoas não estive-

rem perto, ele não poderá perdê-las novamente. Um sofrimento aparentemente evitado. O problema é que, tentando proteger os outros da dor, Peter também se priva do consolo e do apoio de quem precisa.

E aqui temos um ponto-chave de reflexão. A Bíblia não trata o sofrimento como algo que precisa ser escondido. Os salmos estão repletos de lamento. Homens de fé choram, sentem medo, questionam e reconhecem sua fraqueza. Confiar em Deus não significa fingir que não estamos sofrendo.

Peter parece acreditar que precisa resolver tudo sozinho. E essa é uma das maiores contradições do personagem: **ele consegue salvar outras pessoas, mas não consegue salvar a si mesmo de sua própria solidão.**

A perspectiva cristã nos lembra de uma verdade que a cultura da autossuficiência frequentemente esquece: não fomos feitos para carregar tudo sozinhos. Paulo escreve aos Gálatas: “Levai as cargas uns dos outros” (Gl 6.2). A vida cristã é comunitária. Precisamos de Deus, mas também precisamos uns dos outros.

Isso deveria nos fazer olhar para nossas próprias igrejas.

Quantas pessoas continuam desempenhando suas funções enquanto enfrentam silenciosamente o luto, a ansiedade, o cansaço ou a solidão? Quantas aprenderam que demonstrar fraqueza seria sinal de pouca fé? Quantas precisam simplesmente de alguém disposto a ouvir, orar e permanecer por perto? Quantas não precisam de um conselheiro fiel?

Cuidar de quem sofre não significa substituir o acompanhamento profissional quando e se ele for necessário, nem oferecer respostas simplistas para dores complexas. Significa reconhecer que o sofrimento também precisa ser acolhido. Há momentos em que a pessoa não precisa de uma explicação; precisa de companhia. Precisa de alguém que ande junto, mesmo que em silêncio.

E acho que esse ponto, justamente, é um dos mais bonitos de *Um Novo Dia*. No filme, não apenas Peter, mas também outros personagens de destaque do UCM nos lembram, de diferentes modos, que recomeçar não significa apagar o passado. O luto não desaparece simplesmente porque o calendário mudou. Seguir em frente não significa deixar de sentir falta de quem perdemos. Ser abraçado não significa ser fraco.

Peter Parker é um herói porque escolhe servir aos outros. Mas talvez precise aprender que até os heróis precisam ser cuidados e viver em comunidade. Nós também.

Afinal, uma das grandes diferenças entre o evangelho e a cultura da autossuficiência é justamente esta: **não somos nossos próprios salvadores.**

E, quando finalmente entendemos isso, talvez seja possível experimentar não apenas *um novo dia*, mas uma nova maneira de viver: com a esperança firmada em Cristo.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

